

TRAJE DE CENA: A POÉTICA DA LOUCURA NOS FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA

Traje De Escena : Una Locura Poética En Trajes De Cruor Arte Contemporáneo

Rodrigues, Surama; Mestranda; Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
surama-rodriques@hotmail.com¹

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento acerca do processo de criação do figurino da encenação “Lou(cure)-se” realizada pela coligação Cruor Arte Contemporânea junto ao Hospital Psiquiátrico João Machado, abordando a estética da loucura de Arthur Bispo do Rosário e Antonin Artaud, além da ação do upcycling e como essas referências dialogam com a moda e com a construção de trajes para a cena.

Palavras chave: Loucura; Processo de criação; Figurino; Cruor Arte Contemporânea; Upcycling.

Abstract

This article presents a research project about the creation process of staging costume "Lou(cure)-se" held by the coalition Cruor Contemporary Art at the Psychiatric Hospital João Machado, addressing the aesthetics of Arthur Bispo do Rosário of madness and Antonin Artaud in addition to the upcycling of action and as such references dialogue with fashion and with the construction of costumes for the scene.

Keywords: Madness; Creation process; Costume; Cruor Contemporary Art; Upcycling .

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGArC da UFRN. Figurinista e atuante no grupo Cruor Arte Contemporânea, com segunda graduação em andamento de Design de Moda.

Introdução

Este artigo apresenta o processo de uma pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGArC na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Este trabalho é de natureza artística, visto que se trata de um objeto de estudo no campo do processo de criação de figurinos da coligação Cruor Arte Contemporânea, mais precisamente do processo criativo dos trajes utilizados na instauração cênica “Lou(cure)-se”. Este trabalho, ainda em pesquisa, tem o objetivo de refletir acerca da minha produção, pois além de ser atuante, também sou a figurinista dentro deste processo, para isso, trago um aporte metodológico que é a Pesquisa-ação, entendida como um tipo de investigação-ação, é uma metodologia considerada participativa, que vem acompanhada de outros termos como pesquisa participante, pesquisa empírica, pesquisa-diagnóstico, pesquisa experimental, entre outros. Compreendo que

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem... (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A coligação Cruor trabalha exatamente partindo desse viés, ao final de cada encontro, de cada laboratório de desenvolvimento de práticas cênicas, há sempre uma autorreflexão coletiva com o intuito de ouvir todos os participantes para a partir daí os discursos serem aproveitados e condizerem com a nossas práticas. Então a abordagem colaborativa, participativa é inerente ao trabalho desenvolvido pelo Cruor, logo, essa pesquisa também tem um pouco de cada integrante, pois estamos construindo juntos. Dentro da perspectiva da pesquisa-ação há um

processo que está sempre em movimento, como um ciclo, que se modifica continuamente num ciclo de reflexão e ação, como mostra a imagem a seguir:

Figura 1: Esquema ilustrativo do processo da Pesquisa-ação



Fonte: Site Brasil Escola

A pesquisa-ação atua como uma potencialização de autoconhecimento, tendo em vista que na pesquisa eu vou me autoconhecer enquanto artista, mas também enquanto pesquisadora, é uma prática reflexiva sobre a minha ação. Sendo assim, essa metodologia visa compreender e também intervir na situação, com o objetivo de transformar, de modificar. Dentro desta premissa ao usar essa metodologia eu vou investigar e compreender toda a prática envolvida no Cruor, vou intervir e transformar essa prática em escrita com a colaboração dos demais membros da coligação. Já que a coligação Cruor trabalha em sua essência com processos colaborativos, não existindo uma hierarquia de papéis, nem mesmo pela coordenação, ou seja, todos os membros da coligação tem total autonomia para pensar, criar, propor, contribuir, contagiando assim todos a pensar, refletir, criar juntos, o essencial é que o trabalho aconteça junto com participação efetiva de todos, assim todos têm voz ativa.

Cruor Arte Contemporânea

Desde 2012 a coligação Cruor Arte Contemporânea dá início às suas atividades com este nome e é uma extensão do Núcleo Transdisciplinar em Artes

Cênicas e Espetaculares – NACE. O Cruor surge a partir de um projeto de ações integradas denominado “Processos de criação em arte: vivenciando e apreendendo cinema, dança flamenca, cultura espanhola e teatro”, idealizado pela Prof^a Dr^a Nara Salles dentro da UFRN. Desde 2013 o Cruor continua proporcionando ações nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão através de um novo projeto de ações integradas intitulado “Arte Contemporânea e Cultura Investigadas Para Conhecer, Apreender e Transformar”, ainda em andamento, possibilitando diversas ações em variadas linguagens artísticas como cinema, artes visuais, performance, teatro e dança, mantendo relação com cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Artes – DEART, propondo desenvolver, através dessas linguagens artísticas, questões pertinentes ao campo do fazer artístico, estético e cultural do instaurador.

A coligação Cruor trabalha partindo do viés da instauração cênica que se configura numa produção cênica híbrida resultante da relação de algumas linguagens artísticas, mais especificamente a instalação e a performance. A coligação surgiu trazendo esse conceito através dos estudos desenvolvidos pela coordenadora do grupo já mencionada Prof^a Dr^a Nara Salles, que adotou esse novo estilo de fazer cênico a partir de suas descobertas:

Comecei a experimentar a justaposição e interação do teatro e da dança com a música e as artes visuais, buscando dessa forma uma abrangência maior entre as linguagens artísticas, para a prática da cena, gerando o que começamos a nomear como environment, o que hoje denomino como instauração cênica, na minha prática. Havia finalmente encontrado um estilo de fazer cênico que me extasiava e onde poderia ter a dança, o movimento, não como uma coreografia ilustrativa, narrativa ou demonstrativa, mas como parte constitutiva da persona(gem) e da encenação. (SALLES, 2004, p. 34)

Processo de Criação

O Cruor trabalha com a divisão de núcleos para nortear cada segmento, neste caso aqui faço parte do núcleo de figurino, que funciona para dar um suporte ao processo e não para impor algo, pois são colocadas ideias que vão

sendo moldadas pelo restante dos membros, tudo em comum acordo entre as partes envolvidas. Cada um colaborando e propondo suas ideias e essas sendo discutidas e transformadas colaborativamente, é uma dinâmica de troca, de compartilhamento, de permitir afetar e se deixar ser afetado, logo, o meu trabalho enquanto figurinista é somado à vivência com os demais integrantes da coligação Cruor, durante os laboratórios de criação cênica.

O processo de criação dos figurinos da instauração cênica “Lou(cure)-se” está sendo desenvolvido no Hospital Psiquiátrico João Machado, localizado na cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte – RN e pretende abordar a construção da relação existente entre dois artistas, um brasileiro e o outro francês que têm em comum a loucura como ponto de partida para a criação artística. O artista brasileiro é Arthur Bispo do Rosário e foi um artista visual diagnosticado como esquizofrênico-paranóico e internado em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, durante a sua internação dá início à sua vida artística, pois é quando começa a criar trabalhos em miniaturas com materiais rudimentares, além de seus mantos com seu famoso bordado e amarrações, como mostra a imagem a seguir:

Figura 2: Representação imagética com detalhes do manto da apresentação criado por Arthur Bispo do Rosário



Fonte: site “blackpagesbrazil”

A poética da loucura também surge no meio da moda como tema de uma criação de coleção inspirada também pela designer de moda Mary Design, que inspirada pelo tema da loucura diz que “A coleção veio de um sonho”, fazendo um paralelo com o movimento surrealista, assim como Artaud, que “se aproximou do movimento surrealista, sendo responsável pela edição da Revista Surrealista.” (SALLES, p.12, 2004). A relação entre esses artistas e essa designer é a estética que permeia seus trabalhos. Artur Bispo do Rosário adota a forma dos bordados e amarrações, onde as linhas e cordões, na minha interpretação, funcionam como fios condutores, como conexões, ligações, veias que pulsam de uma extremidade à outra. Essas mesmas linhas são encontradas em algumas obras de artes visuais de Antonin Artaud, que além de escrever, também tinha o hábito de pintar e desenhar, e na maioria das suas pinturas e desenhos, nota-se essas linhas também se configurando ora como amarras, ora como artérias, ou também como labirintos a serem percorridos como pode ser observado na Figura 3. A relação com a designer Mary vem a partir dessas referências de amarras, de linhas percorrendo a roupa ajustada ao corpo ao ponto de quase não mexer os braços fazendo alusão à camisa de força, símbolo dos hospícios. Toda essa relação desencadeia uma inspiração para o processo de criação dos figurinos da encenação “Lou(cure)-se” que está na reta final de seu processo de construção e traduz essas referências estéticas na criação dos figurinos constituindo um diálogo entre arte e loucura.

O processo de criação dos trajes para a cena dessa produção cênica se configura da seguinte maneira: inicialmente cada artista instaurador escolhe seu duplo, que é um paciente do Hospital, para propor uma cena, dentro deste diálogo com o duplo também há uma conversa sobre o figurino, em seguida o resultado deste diálogo é comunicado ao núcleo de figurino, que por sua vez traduz no produto final a partir da sua interpretação do que foi discutido entre instaurador e seu duplo. Para que isso aconteça, a encenação conta com o apoio do Laboratório de criação, execução e manutenção de trajes para a cena, que é um projeto coordenado pela Prof^a Dr^a Nara Salles e que se entrelaçou ao Cruor Arte Contemporânea, tendo o núcleo de figurino diretamente ligado à esse Laboratório,

que enquanto espaço físico funciona desde 2014 resguardando os figurinos de todos os grupos de arte e cultura permanentes do DEART, mantendo um sistema de empréstimo para a comunidade interna e externa.

Partindo desse viés e da dificuldade de que é conseguir verba necessária para a montagem de uma encenação desse porte, o figurino base é resultado de empréstimos realizados neste Laboratório de criação a partir de seu acervo. Esses figurinos-base sofrerão interferências minhas enquanto artista-figurinista a partir do conceito de *upcycling*, que a princípio norteia o procedimento de reutilização de algo que seria descartado como lixo e transformá-lo para um novo uso, mas sem envolver o processo que é feito na reciclagem como processos químicos ou industriais, ou seja, preservando a forma natural desse objeto que iria cair em desuso, conservando suas características estéticas originais. Resumidamente é proporcionar um ressignificado à esse objeto agregando um novo valor ao produto final e potencializando a ideia de sustentabilidade que está cada vez mais em alta no âmbito da moda e seus derivados, no caso aqui na produção de figurinos, pois se trata de uma preocupação pertinente. Esse tipo de ação já era proposta por Bispo do Rosário que já realizava-a sem saber, todavia ele produzia objetos com diversos tipos de materiais oriundos do lixo e da sucata. Um grande exemplo dessa prática de Bispo é o Manto da apresentação aqui presente na figura 2.

No caso desta pesquisa especificamente, alguns materiais que estão sendo reutilizados são as cápsulas de remédios vencidos que iriam ser descartados pelo hospital já mencionado, além das próprias caixas desses remédios, pedaços de tecidos com cortes e/ou rasgos dos uniformes dos pacientes, entre outros resíduos que ainda estão em análise para posterior usabilidade. Desta forma reduzindo, mesmo que em pequena escala, impactos ambientais, pois estes resíduos serão transformados adquirindo um outro tipo de uso. Essa transformação parte do mesmo princípio da estética adotada por Bispo do Rosário, Artaud e Mary Design, com a intenção de criar uma sobreposição de materiais configurando um entrelaçamento de formas, lembrando os mantos de Bispo, como numa espécie de bordado, bem como as linhas possibilitando um

visual inspirado nas amarras das pinturas de Artaud e na coleção de moda de Mary, deixando claro como essas referências reverberam nesse processo de criação dos trajes para a cena.

O processo de criação também conta com a conexão com o projeto CineCruor, diretamente ligado ao Cruor Arte Contemporânea, funciona uma vez por semana dentro do Laboratório de criação, execução e manutenção de trajes para a cena e exibe filmes que dialogam com as referências estéticas e teóricas do grupo, principalmente sobre esse tema muito pertinente à essa pesquisa que é o campo da loucura. Após a exibição acontece uma discussão sobre o que foi visto, puxando para essa pesquisa, o núcleo de figurino aproveita o gancho dos filmes e os debates gerados para dialogar e analisar os figurinos dessas produções fílmicas e como eles podem influenciar no processo criativo do desenvolvimento dos figurinos da encenação. Aspectos como cores, modelagens, materiais, pequenos detalhes, entre outros fatores, são levados em consideração na hora da criação do nosso próprio figurino e discutido entre todos de uma maneira participativa e colaborativa.

Considerações Finais

Como a coligação Cruor desde seu início trabalha partindo do viés do processo colaborativo, nesta pesquisa não poderia ser diferente, porém a novidade é que a colaboração não acontece apenas entre o grupo, mas se estende também à colaboração dos pacientes internos do Hospital João Machado, que estão livres para intervir com suas ideias em toda a construção da encenação, conseqüentemente na criação dos figurinos, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de significados, pois a partir desta relação artista-paciente consigo fazer uma ligação entre teoria e prática e assim, posso colocar em prática as referências pesquisadas aqui já mencionadas e perceber o quanto dialogam com a configuração desse produto final que é a encenação “Lou(cure)-se”. Contudo, essa pesquisa também aborda o upcycling, cujo conceito ainda é relativamente novo aqui no Brasil e é apresentada aqui para que se torne uma prática mais conhecida e se desenvolva cada vez mais. Enfim, se trata de uma

pesquisa desafiadora que prossegue para seu “fechamento” deste primeiro ciclo de montagem cênica, mas que abrange e caminha para várias outras ideias que vão se desdobrando a partir dessa.

REFERÊNCIAS:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Black Pages Brazil. **Arthur Bispo do Rosário – O Bispo do Rosário**. Disponível em: <<http://blackpagesbrazil.com.br/?p=3132>> Acesso em: 28 de Maio de 2016.

FOGAÇA, Jennifer. **PESQUISA-AÇÃO**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

Glamurama. **Mais Minas Trend: Mary Design traz coleção inspirada na loucura**. Disponível em: <<http://glamurama.uol.com.br/mary-design-traz-colecao-inspirada-na-loucura-no-minas-trend-com-muito-sangue/>> Acesso em: 18 de Maio de 2016.

GWILT, A. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo: G. Gili, 2014.

LIMA, Michel. **Upcycling, a arte da reutilização**. Disponível em: <<http://www.zupi.com.br/upcycling-a-arte-da-reutilizacao>> Acesso em: 29 de Maio de 2016.

ITAÚ CULTURAL, Enciclopédia. **Artur Bispo do Rosário**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>> Acesso em: 18 de Maio de 2016.

NASCIMENTO, D. M.; SAMPAIO, M. L. P.; NETO, P. F. O.; **Educação, Cultura e Diversidade: pesquisa e prática educativa dos espaços escolares e não-escolares**. In: IV Semana de estudos, teorias e práticas educativas – SETEPE. 2012, Pau dos Ferros. **Anais...** Mossoró: Queima-Bucha, 2012. P. 164 – 165.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

SALLES, Nara. **Integrando ensino, pesquisa e extensão: instaurações cênicas urbanas como processos de criação da encenação “Carmin”**. In: Organizadoras, OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de; OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro... [et al.]. *Processos de Criação em Teatro e Dança: construindo uma rede de saberes e múltiplos olhares*. Goiânia: FUNAPE; UFG/CIAR, 2013.

SALLES, Nara. **Sentidos: Uma instauração cênica – Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese, UFBA, Salvador, 2004.

Taringa. **Poemas de Antonin Artaud y libros**. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/arte/12178154/Poemas-de-Antonin-Artaud-y-libros.html>> Acesso em: 29 de Maio de 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, n. 3, set/dez 2005.